

TV Globo é o voto nulo

O brasiliense que viajar por esse País sabe que, ao contrário das demais emissoras afiliadas ao Sistema Globo, a TV Globo de Brasília não é exatamente parâmetro de seriedade, profissionalismo, padrão de qualidade e, principalmente, fidelidade aos fatos. Afora raras e honrosas excessões — independentes das panelinhas políticas-éticas e dos clubes de gênios, donos da verdade — é uma constante agressão ao poder de discernimento da opinião pública, o que sai daquele prédio da Asa Norte.

Mas dessa vez a coisa extrapolou, atingindo as fronteiras do surrealismo e do ridículo em matéria de substituir a inteligência dos telespectadores. Na ânsia de compactuar com tudo aquilo que é denunciado pelo visível e crescente movimento Pró-Voto Nulo ou Voto na Dignidade em Brasília, os responsáveis (?) pelo jornalismo local da emissora forjaram, na última quarta-feira, uma matéria escolhendo a dedo os entrevistados.

Visando desmoralizar e mistificar a liberdade de expressão em favor do Voto Nulo, mais uma vez a TV Globo de Brasília agrediu fatos, foi parcial e deixou claro que a matéria já estava elocubrada antes de se tornar pauta. Burlou-se a regra número um do jornalismo responsável, que manda sempre ouvir os dois lados envolvidos com o mesmo assunto, e deixar as conclusões para o leitor, ouvintes ou telespectador, apenas fornecendo-lhes dados honestos e imparciais.

Senão vejamos: como tapar o sol com a peneira, escamotear a realidade e tentar induzir os eleitores, se o que ocorre nas ruas, corre de boca em boca, sem out-doors, cartazes coloridos, santinhos e horário gratuito na TV, e aponta em sentido contrário ao que se afirma.

Mas, vamos aos fatos que só a TV Globo de Brasília não quer ver: Se o movimento pelo Voto Nulo não existe, como explicar que a presidenta do Tribunal Regional Eleitoral ameaça criminalizar a campanha e indicar seus participantes? Como explicar que todos os partidos e candidatos expressam suas preocupações com a possibilidade da eleição do poder econômico e da demagogia vir a ser anulada? Como explicar que o GDF tenha iniciado, esta semana, com dinheiro do contribuinte, uma cara campanha televisiva (ai tem!) de péssimo gosto, onde bocas bem tratadas dizem que anular é perder a vez (de compactuar?). Como explicar que o magnífico reitor da UnB, Cristovam Buarque (que vergonha, Aurélio), vá aos jornais declarar que os cidadãos partidários do Voto Nulo são burros, sem o menor constrangimento? Como explicar que partidos ricos percam mais de um minuto de seu horário gratuito na TV para atacar o Voto Nulo? Como explicar que o poeta oficial de plantão no Buriti, Tetê Catalão, abandone suas convicções estéticas para compor um rock fajuto contra o Voto Nulo, para ir ao ar no horário gratuito? Como explicar que muitos candidatos e cabos eleitorais estejam trabalhando com a possibilidade de que hoje o Voto Nulo já atinja mais de 30 por cento?

E tem mais: assim como não se pode fazer uma enquete sobre liberdade de expressão ou sindical nas ruas de Moscou, não é fácil expor alguém favorável ao Voto Nulo no vídeo depois de tantas pressões, ameaças e abusos de poder. A campanha pelo Voto Nulo, hoje, é uma guerra de guerrilha, nos locais de trabalho, elevadores, rodovárias, banheiros públicos, favelas, bares e feiras (onde a TV Globo de Brasília não vai), na base da boca a boca, já que ninguém é Cristo.

A matéria anti Voto Nulo da TV Globo de Brasília é digna de um editor comunista da Albânia, de um direitista à la Pinochet ou de um xilista tupiniquim, reconhecidamente avessos à liberdade de expressão. Nunca de uma emissora do Roberto Marinho. Mas o povo também já sabe disso.

NULO NELES!

VOTAR NULO NÃO É:

ser omissivo
deixar de votar
não querer eleições
estar de férias
apoiar a política de um representante no Congresso
ajudar a eleger oportunistas, demagogos, oportunistas e corruptos
deixar de ser cidadão ativo e lutar por melhorias no Brasil
ter medo de ser eleito de representante
fornecer um direito de resposta
compartilhar com a legislação eleitoral facilitada que só beneficia os ricos
(partidos ou candidatos)

VOTAR NULO É:

ter Brasília dentro, exemplo de conscientização social e política para toda
país logo na primeira eleição de sua história
reafirmar o uso do poder econômico e de autoridade administrativa do governo
na luta de candidatos que lutam para não serem eleitos
protestar contra o voto obrigatório que obriga ainda mais pessoas em condições
ruins, sem a possibilidade de votar em candidatos marginais, desiludidos e dignos
de quem se quer no Brasil
reafirmar o País e a importância e autoridade do Brasil que já possui a
condição de país desenvolvido e de todos os tipos de voto - e quando não se
tem a vontade e nem a coragem para votar
não se tornar inerte e não deixar de lutar por melhorias no Brasil
condicionar que nos comprometemos no Brasil que não queremos eleições
sem a luta de todos os tipos de voto - e quando não se tem a vontade e nem a
coragem para votar
reafirmar que Brasília possui um voto digno, limpo, com nome limpo
e caráter de todos os tipos de voto - inclusive o voto nulo - um voto de quem
não quer ser eleito de representante
reafirmar, no Brasil, o voto "memorável" praticado há anos no Brasil
e não votar no mesmo lugar ou no mesmo nome que não se quer no Brasil
e não se quer
votar no voto e não se quer, mas se deixar influenciar, deixar que o
conhecimento seja mais alto

CONSCIÊNCIA
NÃO TEM
PREÇO!

VOTE NULO